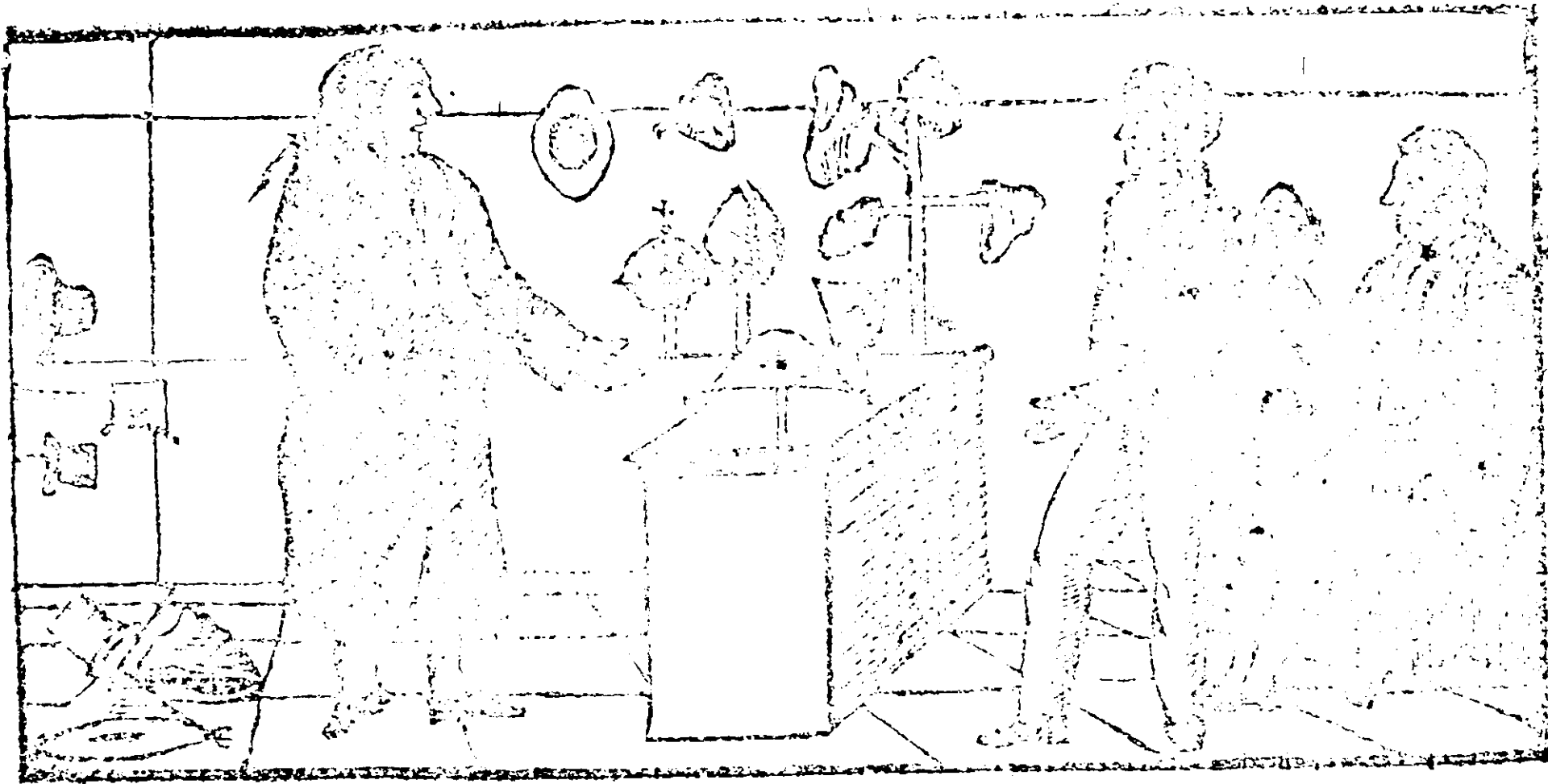


O  
CARAPUCEIRO

13 DE SETEMBRO  
DE 1837



# O CARAPUCHEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PERACCIDENS POLITICO.

*Hinc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial. Liv. 10. Epist. 35.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Os Curadores de feitiço.

O amor do maravilhoso, e o desejo de explicar tudo quanto escapa à nossa penetração produzirão em todos os tempos as ideias absurdas da *Magica*, dos *Hoscopos* da *Demonologia*, ou descripção dos demonios, e de suas artimanhas, da *Chiromancia*, *Nigromancia*, *Geomancia*, e de toda a immensa nomenclatura, de que se compõe a celebre *Arte Kabbalistica*. Nos livros dos Hindus, dos Chinezes, e Gregos falla-se de homens, que lião no futuro, que evocavão as sombras, que curavão graves enfermidades com certas palavras, e operavão prodigios em virtude do commercio, que tinham com os demonios.

As feitiçarias, e maleficios generalisarão-se tanto no Seculo 16, que despertarão o zelo, e vigilancia dos Magistrados. Raras vezes erão consultados os Medicos nas enfermidades; por que por toda a parte se apresentavão impostores com varas mágicas, com pedras, com certas raízes, que dizião enfeitiçadas, prometendo curar tudo. Os progressos da boa Filosofia, os descobrimentos espantosos

em todos os ramos das Sciencias Naturaes forão dissipando lentamente esses prejuizos, que tanto vogavão entre o povo indouto. O estudo mais profundo da *Physiologia*, e dos mais ramos da *Medicina* fez ver, que a mór parte dessas enfermidades extraordinarias, que offerecião effeitos espantosos, e se chamavão obras do demonio, erão verdadeiras *nevroses*, e rão causadas por affecções do cerebro, do utero, &c. &c.

Parece, que essas ideias falsas de feitiçaria devião de se ir desvanecendo entre nós: mas não succede assim. He espantosa a voga, que ainda tem pelos nossos matos os chamados Curadores de feitiço. Quem perde hum dos maiores bens da vida, qual he a saude, recorre a todos os meios para a recobrar; e por isso muitos, depois de exgotados os remedios da *Medicina*, e vendo-se sem alivio, procurão o maravilhoso, e não se peção de entregar-se nas mãos de charlatães e curandeiros, que dizem saber curar por vias sobre-naturaes. Tal he a fraqueza do espirito humano! Molestias há principalmente das *Chronicas*, que procedem-

do d'alguma lesão; ou defeito organico, são incuraveis; e outras há que só se curão depois de largo tempo á força de rigorosa, e não interrompida dieta. Mas são innumeraveis os doentes, que se impacientão dessas demoras; e como quer que tendo-se medicado com varios Facultativos, não se veção logo restabelecidos, abrem mão de todos os remedios d'Arte, e estupidamente procurão curiosos, e feiticeiros para os tractar.

Causa riso, e ás vezes compaixão ver huma creatura racional desprezar os medicamentos de homens, que estudárão *ex professo* a Medicina; que a huma luminosa theoria tem ajuntado a observação, e a pratica, abandonar-se a quem? Muitas vezes a hum preto boçal, a hum caboclo estúpido, e borracho, que se dizem feiticeiros, e que sabem curar esses maleficios do demonio! Mulheres velhas, que se apregoão já lóra do mundo (por que o mundo as deixou) dão em curandeiras, que sabem rezas, e benções para curar molestias desesperadas. Huma sabe tomar sangue com palavras, e he mui procurada para atalhar frouxos; outra cura nervo torto, e carne quebrada; esta tem hum portentoso talisman para curar herisipelas, aquella sabe certa oração, que he infallivel para hidropesias, &c. &c. Note se, que ordinariamente esses miseraveis feiticeiros não esticão os seus curativos sem que o enfermo lhes dê logo huma galinha preta (por que se vê, que as galinhas desta cor são diferentes das outras) e tantas patatas para fazer huma cousa, a que elles charrão meza, e isto he lóra da ajuste da cura, que anda muitas vezes por 50\$ reis, por 100\$, e por mais!

Huns cantuzão as desgraçados doentes, e dizem, que he a causa desta, ou d'aquelle parte do corpo alindado, que eirão os causadores da enfermidade; outros tirão novidades de lulas, lagartixas, cobras, &c; e há gente tão lastimosamente estúpida, que d'aqueles cahido acredita em todas es as peloticas pueriz.

Se adoece hum menino, que andava mui medio, e esportivo, logo apparece huma comadre, huma parteira, huma bruxa asseverando, que são effeitos de olhos maus, que lhe botárão quebranto; e immediatamente procura-se pai Matheus (que costuma a ser hum negro velho, insignificante, carregado de cabacinhas, e *cornimboques*) ou hum caboclo do mesmo jaez para dar cabo d'aquelle feitiço.

He pasmosa a credulidade da nossa gente do mato a respeito de certas orações para curar as bicheiras, que são mui frequentes no gado vacum, e cavallar. Eu conheço homens, alias sisudos, que acreditão mui seriamente na virtude, que que tem o seu preto fulano, ou sicrano para curar bicheiras com humas palavras, que elles lá sabem; e vão já ouvir os casos, que elles contão, as provas, que produzem em confirmação da sua estupidissima crença! He de advertir, que muitas vezes succede, que os bixos caem por si mesmos, e por si mesmas sarão essas chagas dos animaes; outras vezes basta que estes es possão lamber para cicatrizarem: mas como a cura apparece depois que o negro proferio as taes palavras sanctas, niaguem lhes tira da cabeça, que sarou a bixeira por virtude da tal oração.

A tal ponto chega a credula estupidiz, e extravagancia de superstição, que alguns até acreditão na virtude das suas louças, as quaes desalcaão, e mandão passar em cruz sobre o objecto, que dizem estar tocado d'olhos maus, e tem como remedio infallivel! Tanta coisa he sem duvida a ignorancia! Estas idões de feiticearias, e maleficios não só se pegão á recta razão; como que directamente oppostas à Fè Catholica; e em verdade esta nos ensina, que J. C. Verbo Divino, e Consubstancial a seu eterno Pai assumio a natureza humana, padecio, morreu, e consumiu em humo, e em obra da Redempção para tirar a humanidade do captiveiro do demonio, a que estavam os subjugados pela culpa original; como a

creditar, que o mesmo demônio continúa a ter sobre nós o mesmo, ou maior poder? Somos nós por ventura Manicheos para acreditar-nos nos dous principios, Bem, e Mau?

Acresce, que sempre a Igreja reprovou a Magica, como se vé de varios Concilios, como se já os de Elvira, e d'Avyrra, além de varias Bullas Pontificias, que prohibem expressamente aos Fieis o dar credito a essas artes, ou imposturas diabolicas. Muitas vezes certas herbas, raizes, e substancias animais, ou mineraes dadas na comida, ou bebida produzem enfermidades extraordinarias, que resistindo a todos os recursos da Medicina, tem dado azo á gente indouta, e crêdeira, a imaginar que há nisso operação do demônio. Nas Memorias d'Academia das Sciencias de Lisboa Tomo 2.º apparece huma em a qual o seu auctor, o Medico Manoel Joaquim de Souza Ferraz refere o facto seguinte.

“ Huma mulher de 42 annos de idade, robusta, e de bom temperamento, tendo sido conduzida, por outras, que se dizião amigas, a huma merenda fóra da Cidade, e las depois de a terem regalado com alguns guisados, e licores espirituosos a ponto de a embriagarem, lhe fizeram comer insensivelmente hums bolos duros, dentro dos quaes tinhão maliciosamente senado pedaços de cabellos d'humo, e entortilhados no intento de a enfeitiçarem: voltando ella muito satisfeita, não sentio encomodo algum nas 24 horas seguintes, excepto a inapetencia de comer: passado este intervalo, começou a queixar-se de nausea, e oppressão ao estomago, ao que brevemente succedeo a alienação do espirito, e demencia com perda de todo o conhecimento, até de seu marido. ”

“ Neste miseravel estado permanecendo dous dias, sem que neles comesse, ou bebesse coisa alguma, nem tão pouco se levantasse ao somno; ora parecendo meditar profundamente, ora alegrar-se muito; e por fim enchendo-se de furor má-

niaco, e querendo sahir para fóra. Sendo eu chamado em seu auxilio, de pois de ter ouvido a narração de todas as precedencias, suspeitando, que a indigestão d'algun mau alimento, que houvesse comido na tal merenda, fosse a causa primaria da tal doença, resolvi dar-lhe immediatamente dous grãos de tartaro emetico desfeitos em agoa sufficiente; e com effeito meia hora depois de tomado este remedio, tive a satisfação de ver sahir pelo vomito hum bolo de cabellos duros, e entortilhados de grandeza d'huma castanho, em cuja superficie apparecião algumas pontas. Então como por milagre recuperou a doente o seu antigo juizo, e logo se queixou de estar muito moida, e muito debilitada; porém a respeito do como lhe tinha acontecido aquelle caso, bastantemente lhe admirava, e á cerca do que tinha dicto, e feito durante a alienação do espirito, me assegurou, que nada sabia, nem de cousa alguma se lembrava. ”

“ Eis aqui como esta mulher foi enfeitiçada, e como no Brazil os Negros enfeitição, servindo-se de meios semelhantes, e d'algun venenos, que unicamente atacão os nervos. Segundo esta exposição facilmente se colige a razão de todos estes phenomenos, e a sua explicação. o que julgo ser deste modo. Na primeira 24 horas não sentio esta mulher incomodo algum notavel, por estarem os cabellos dispersos, e envolvidos pela massa dos alimentos; porém logo que esta foi digerida, e expellida do estomago, ficando unicamente os cabellos, por serem summamente indigestos, torão-se ajuntando, e entortilhando hums nos outros pela mesma contracção do estomago nauseado, de maneira que estando formado o bolo, as pontas da sua circunferencia vellicavão, e offendião os nervos do estomago, cuja irritação communicando-se ao cerebro, ali causava commoções, que perturbando a ordem dos espiritos, davão lugar ao desarranjo das funcções d'alma; porém huma vez que foi lançado

pelo vomito o estímulo, causa primaria de tudo, cessarão as oscillações, e se restabeleceo promptamente a harmonia do sensorio commum, e a antiga saude."

Assim são muitos dos casos, que se contão de feitiçarias. O miseravel povo cré, que huns sabem botar feitiços, e outros tem o artificio de os curar. Eu não admiro tanto haver quem dê assiso a taes imposturas, e tollices; por que o numero dos pastranos sempre foi, e será infinito; o que me espanta he não haver policia para esses chorlatães, que andão por ali exercendo publicamente o officio de curandeiros, e matando a torto, e a direito: e não se diga, que he livre a cada hum exercer a sua industria, e quem della se não agradar não a busque; por que em quanto houver quem diga, que tem segredos para curar taes, e taes enfermidades, hão de haver tollos, e estupidos, que lhes caião nas unhas; e de mais andar assassinando o genero humano com remedios empiricos, não he exercer industria licita, he hum desafôro, he hum crime quasi como o homicidio voluntario. He livre a industria, quando esta não reverte em prejuizo da sociedade.

Aqui me vem a pello as feitiçarias, que mandão fazer algumas Meninas para dobrar os corações dos seus amantes, e tornalos firmes, e sempre apaixonados. Quantas, e quantas para arranjarrem cazamentos tem recorrido a negras velhas, a caboclos, que se apregoão insignes feiticeiros, que sabem orações, e certas novenas infalliveis para esses, e outros objectos! O que mais scandalisa, e horrorisa he ver a mixtura, que fazem esses velhacos das praticas da Religião com as extravagancias, e memorias da pretendida Arte Magica: mas se muitas Senhoras não põe duvida em se medicar, com feitiçarias; como deixarão de procurar o seu valimento para haver de casar, cousa, que ellas preferem á saude, e talvez á propria vida? Certas Meninas, em sa-

hendo, que hum preto velho, ordinariamente grande bebado, e até seu escravo, passa por feiticeiro, já se desvive por consultalo a respeito de hum cazamento, que traz serrado na imaginação; e note-se, que taes feitiçarias não se fazem sem duas velinhas, a tal galinha preta, condição, *sine qua non*, e o competente dinheiro; por que he causa constante nos Annaes da Magica, que o Demonio gosta muito de galinha, e ainda mais, se são pretas, como elle.

Em certo engenho succederão varias infelicitades simultaneamente, como fossem a mortandade d'escravos, e animaes, incendio nos canaviaes; &c. sendo principio incontroverso, que taes desgraças so podem provir de maleficio d'algun inimigo, ou invejoso; o misero bajoujo mandou vir de longe hum caboclo velho, *vera effigie* de Sileno, assim na figura, como na bebedice, a fim de lhe desencantar toda a bruxaria: e com que ar de simpleza me contou o pobre balordeo o bom exito da cura do seu engenho! O caboclo, que apezar d'ignorante, e borracho, era gerigote, e mais atilado, que o parvoeirão do tal senhor d'engenho, tomou previamente as suas medidas; e quando tinha tudo di posto, desenterrou de redor da casa de vivenda hum crescido numero de panelinhas, cujo conteúdo erão cabellos, ervas seccas, dentes humanos, e outras porcarias, nas quaes consistia todo o feitiço. Quando observei estes, e outros factos, o despeito tira me pelo desejo de rejeitar a definição, que toda a Filosofia tem dado do homem: *animal racional*. Sim tenho sentido impetos de atirar com tal definição para os sonhos da Methaphisica; por que á vista de certos individuos da nossa especie, parece, que essa definição não abrange todo o definido. Bem disse o atiladissimo Aristoteles, que muitas vezes de tal homem a tal homem vai maior distancia, que do homem ao burro: e por isso entendo, não errará quem afirmar, que há homem, e há homem besta. Talvez pertença a esta ultima classe quem de boa fê acredita em feitiços.